



A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil

Amanda Martins da Silva¹
Luciana Bonifácio da Silva²

Resumo

O presente trabalho aborda a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O estudo teve como objetivo compreender de que forma as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, analisando produções científicas, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Os resultados evidenciaram que o brincar, quando planejado e mediado intencionalmente pelo professor, favorece aprendizagens significativas, estimula a criatividade, fortalece as relações sociais e potencializa o desenvolvimento global da criança. Conclui-se que os jogos e as brincadeiras são práticas pedagógicas essenciais na Educação Infantil, pois unem o cuidar e o educar, promovendo um processo educativo mais humanizado, dinâmico e significativo.

Palavras-chave: brincadeiras; desenvolvimento infantil; educação infantil; desenvolvimento integral; jogos; ludicidade.

Abstract

This study addresses the importance of games and play for the integral development of children in Early Childhood Education. The main objective was to understand how ludic practices contribute to children's cognitive, social, emotional, and motor development. This qualitative research was conducted through a bibliographic review, analyzing scientific articles, dissertations, undergraduate theses, and official documents published between 2020 and 2025, such as the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). The results showed that play, when intentionally planned and mediated by the teacher, promotes meaningful learning, stimulates creativity, strengthens social relationships, and enhances the child's overall development. It is concluded that games and play are essential pedagogical practices in Early Childhood Education, as they combine care and education, fostering a more humanized, dynamic, and meaningful educational process.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Integral Development. Games. Play.



1 INTRODUÇÃO

A brincadeira, como destaca Vygotsky (1991), é fundamental na infância para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Da mesma forma, Kishimoto (2011) ressalta que jogos e brincadeiras não só estimulam a criatividade, mas também melhoram o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o rendimento escolar.

Como defendido por Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico que estimule a exploração, o questionamento e a construção do conhecimento. A inserção de jogos e brincadeiras no planejamento escolar é crucial para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Infantil no Brasil, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem que os eixos estruturantes do trabalho pedagógico são a interação e a brincadeira.

Ambas as legislações reforçam que é por meio dessas atividades que as crianças constroem conhecimentos, estabelecem vínculos, expressam sentimentos e desenvolvem a criatividade, sendo reconhecidas como protagonistas de seu próprio aprendizado. A BNCC, por exemplo, garante direitos de aprendizagem como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Diante desse cenário a presente pesquisa tem por questão norteadora: De que forma os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças? E por objetivo geral compreender a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Como objetivos específicos: identificar as especificidades da educação infantil no Brasil; compreender o papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil, investigar o processo de desenvolvimento infantil.

A escolha do tema se justifica pela relevância dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas na Educação Infantil. Embora reconhecidos pela BNCC como eixos fundamentais, muitas vezes ainda são vistos apenas como lazer. Quando planejados de forma intencional, contribuem efetivamente para o desenvolvimento integral da criança.

Parte-se da hipótese de que, quando planejados e aplicados de forma intencional, os jogos e as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, promovendo avanços cognitivos, sociais, motores e emocionais. Dessa forma, acredita-se que o brincar, além de ser um direito garantido, é também um recurso pedagógico fundamental para potencializar aprendizagens na Educação Infantil.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, cuja finalidade é reunir, analisar e interpretar produções científicas relacionadas ao tema A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Essa metodologia possibilita compreender como diferentes autores e documentos oficiais abordam o brincar enquanto prática educativa, fornecendo subsídios teóricos para a análise e discussão do tema (Lakatos & Marconi, 2003; Chizzotti, 2003).

A pesquisa teve como questão norteadora: De que forma os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças? A partir dessa questão, foram definidos critérios de seleção que garantiram a relevância e a confiabilidade dos materiais utilizados. Foram incluídos artigos científicos, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esses materiais, publicados entre os anos de 2020 e 2025, foram escolhidos por estarem disponíveis em língua portuguesa, em acesso gratuito e na íntegra. Foram excluídos, por sua vez, os textos provenientes de blogs, fóruns ou sites sem embasamento científico, além de publicações anteriores a 2020 ou que não estivessem completas, a fim de manter a qualidade e a atualidade das fontes analisadas.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e setembro de 2025, por meio de consultas em bases e portais de pesquisa reconhecidos pela comunidade científica. As principais fontes consultadas foram a Biblioteca Virtual do MEC, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Acadêmico e os Periódicos da CAPES. Essa ampliação das bases de dados permitiu o acesso a um conjunto mais diversificado de estudos, favorecendo uma análise ampla e consistente sobre o tema.

Para orientar a busca dos materiais, foram utilizados descritores que refletissem as principais dimensões do objeto de estudo, sendo eles: “Educação Infantil”, “jogos e brincadeiras”, “importância da brincadeira para as crianças”, “ludicidade”, “aprendizagem infantil”, “desenvolvimento integral” e “mediação pedagógica”. A combinação desses termos possibilitou localizar pesquisas relevantes que abordam o brincar sob diferentes perspectivas teóricas, pedagógicas e sociais, ampliando a compreensão do fenômeno em análise.

Após a seleção, os textos foram lidos, analisados e categorizados conforme suas contribuições teóricas e práticas. O processo de análise envolveu a organização dos materiais



em áreas temáticas, o que permitiu identificar convergências e divergências entre os autores e compreender de que forma os jogos e as brincadeiras favorecem o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Essa sistematização dos dados serviu de base para a elaboração da seção de Resultados e Discussão, oferecendo uma compreensão fundamentada e coerente sobre o papel do lúdico no contexto educacional.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico apresenta estudos e autores que mostram como os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil. Nesse capítulo, são apresentados conceitos que explicam de que forma o brincar ajuda na aprendizagem, na socialização, na criatividade e no desenvolvimento integral da criança. Também são utilizados documentos oficiais da educação que destacam a importância do lúdico na Educação Infantil, servindo como base para a fundamentação deste trabalho.

2.1 Especificidades da Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é composta por creches e pré-escolas que atendem crianças de zero a cinco anos. De acordo com as DCNEI, essa etapa é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois é nela que se desenvolvem os aspectos intelectuais, sociais, afetivos e linguísticos. Esse processo ocorre em articulação com as experiências vivenciadas no ambiente familiar e na comunidade (Brasil, 2009).

Conforme o estudo Histórico da Educação Infantil no Brasil a educação infantil era vista de caráter assistencialista voltado ao cuidado e proteção das crianças sem uma intenção pedagógica. Essa visão sobre a educação infantil foi sendo transformada até se tornar uma etapa da Educação básica (Santos e Souza, 2023).

De acordo com o RCNEI por um longo período, as creches e programas de pré-escola eram estratégias de combater a pobreza e a sobrevivência das crianças, mas frequentemente enfrentavam problemas de orçamento, falta de recursos e profissionais não capacitados e suficientes para a demanda das crianças (Brasil, 1998).

Diferente dos países industrializados o Brasil iniciou a organização das primeiras creches no início do século XX, voltadas principalmente para filhos de indigentes e órfãos. No estado de São Paulo, as creches eram voltadas para crianças de extrema pobreza e tinha o intuito de melhorar a qualidade de vida já que a população urbana vinha crescendo



(Kishimoto,1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) destaca que a primeira fase da educação formal deve ser baseada em valores morais, artísticos e cívicos, entendendo o ambiente escolar como um local de diversidade e exclusivo para a infância. Além disso, consideram a creche e a pré-escola como coletivos infantis, onde o dia a dia é fundamental para a formação e o conhecimento.

A Constituição Federal reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado. O Art. 205 estabelece que é direito de todas as crianças, sendo responsabilidade do Estado e da família, e deve ser incentivada com a colaboração da sociedade, garantindo o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 29, estabelece que a finalidade da Educação Infantil é de extrema importância já que “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Segundo as DCNEI a criança é concebida como um sujeito histórico e de direitos que, por meio das interações e experiências, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Ela brinca, imagina, observa, questiona, aprende e atribui significados à natureza e à sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

A indissociabilidade entre o educar e o cuidar é um dos pilares da Educação Infantil. O RCNEI destaca que "o ato de cuidar implica, por sua vez, reconhecer que o cuidado é parte inseparável da atividade de educar” (Brasil, 1998, p. 23). Esse conceito também é reforçado pela BNCC que considera os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças estão ligados ao cuidar e ao educar (Brasil, 2017).

A interação e a brincadeira são os eixos fundamentais do trabalho pedagógico na Educação Infantil, conforme estabelecido pelas DCNEI e pela BNCC. De acordo com as DCNEI, a Educação Infantil deve promover "o convívio, a interação, o brincar, a participação, a exploração, a expressão e o autoconhecimento" (Brasil, 2009, p. 11). Essa concepção é reforçada pela BNCC, que considera a interação e a brincadeira como os recursos fundamentais para garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) sejam vivenciados e construídos pelas crianças (Brasil, 2017).

Ao compreender que a educação infantil é resultado de lutas históricas e ainda hoje enfrenta desafios para se consolidar como direito de todas as crianças, é possível perceber que as



práticas pedagógicas como os jogos e as brincadeiras precisam ser pensadas a partir das necessidades sociais, econômicas e culturais da infância brasileira (Gomes; Infantino, 2025).

2.2 Jogos e Brincadeiras no Desenvolvimento Infantil: Diálogos entre Teoria e Prática

Kishimoto (2023) explica que o jogo pode ser visto de duas formas: como um conjunto de regras ou como um objeto, dependendo da cultura em que está inserido. O brinquedo está ligado à infância e funciona como o material que desperta a imaginação da criança. Já a brincadeira acontece quando a criança utiliza esse jogo ou brinquedo, seguindo ou criando regras, e dá sentido à experiência de forma lúdica.

De acordo com Mello (2023), embora as regras sejam mais evidentes nos jogos, elas também estão presentes nas brincadeiras, ainda que de forma menos aparente. Tanto o jogo quanto a brincadeira são atividades culturais e sociais que se modificam conforme o contexto de cada sociedade. Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a principal base de ambas é a cultura humana, de modo que a diferença entre elas não pode ser reduzida apenas à presença ou ausência de regras, já que a vida em sociedade pressupõe regras em todas as formas de interação.

Segundo o RCNEI, os brinquedos e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das linguagens oral, gestual e corporal, pois permitem que a criança, ao manusear diferentes objetos e vivenciar variadas situações, amplie sua comunicação e interação com o mundo (Brasil, 1998).

Conforme Mello (2023), a brincadeira nas primeiras idades surge de forma involuntária e espontânea, sendo gradualmente transformada em atividade voluntária com a mediação do professor. Já o jogo envolve maior consciência e intenção por parte da criança, constituindo-se em uma etapa posterior de desenvolvimento, quando ela passa a criar e compreender papéis sociais a partir de suas experiências.

Para Vygotsky (2008), a brincadeira não é apenas diversão, mas um processo estruturante do desenvolvimento infantil, pois favorece a imaginação, a criatividade e as vivências emocionais. É por meio do brincar que a criança atribui sentidos às suas experiências, reelabora a realidade e constrói novas formas de compreender o mundo. Nesse espaço simbólico, ela experimenta papéis, testa regras e mobiliza desejos e necessidades, transformando o brincar em força motriz do seu desenvolvimento social e cultural.

Kishimoto (2010, p. 2) ressalta que “o brincar é a atividade principal do dia a dia, pois dá à



criança o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo”. Para Vygotsky (1989), o brinquedo tem grande importância no desenvolvimento cognitivo, pois é por meio dele que a criança aprende a agir motivada internamente. Ao brincar, ela expressa o que observa no mundo real, desenvolvendo a comunicação, a imaginação e a interação com o grupo.

O jogo simbólico, na visão de Piaget, é um instrumento de pensamento essencial para a criança enfrentar a realidade. Ao transformar o jogo sensório-motor em jogo simbólico, a criança desenvolve a capacidade de representar um objeto por outro e de criar cenários e papéis, como ao brincar de “casinha” ou de “médico”. Essa habilidade de representação é a base para a aquisição da linguagem escrita e de outros sistemas de representação simbólica mais complexos (Kishimoto, 2023).

De acordo com Kishimoto (2023), Vygotsky entende o brincar como uma etapa crucial no desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança crie uma situação imaginária, superando a relação direta entre o objeto e seu significado. Ele destaca que o mais relevante não é a semelhança do objeto com a coisa imaginada, mas sim a ação e o novo significado que a criança atribui a ele. Essa ação simbólica, chamada de “pivô”, é o que possibilita o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Na mesma direção, Piaget (1976) ressalta que as atividades lúdicas são indispensáveis, pois permitem que a criança gaste energia, desenvolva suas capacidades intelectuais e se envolva de forma integral no processo de aprendizagem. A imaginação, segundo Vygotsky, surge da ação. O brincar é a primeira oportunidade para a criança se libertar da dimensão perceptiva-motora do comportamento e entrar em uma esfera cognitiva.

Vygotsky argumenta que o brincar permite que a criança crie um “mundo ilusório” para satisfazer desejos que não podem ser realizados imediatamente na realidade, ajudando-a a desenvolver a capacidade de planejar e atribuir conscientemente novos significados às suas ações e aos objetos (Kishimoto, 2023).

O Referencial Curricular (1998, p. 28) aponta que o brincar envolve diferentes categorias de experiências, definidas pelo uso de materiais ou recursos específicos, como: o movimento físico e suas mudanças de percepção, a interação com objetos e suas propriedades, a linguagem oral e gestual, os conteúdos sociais ligados a papéis, valores e situações, além das regras. Essas experiências podem ser agrupadas em três modalidades principais: o faz de conta, as brincadeiras com materiais de construção e as brincadeiras baseadas em regras.

Além de ser uma atividade prazerosa, o jogo desempenha um papel fundamental no



desenvolvimento infantil. Conforme Kishimoto (2023), ele não deve ser visto apenas como um meio para a criança “desgastar energia”. Na verdade, é um recurso essencial que contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Ao interagir com objetos, as crianças organizam o espaço e o tempo, compreendem a noção de causalidade e constroem gradualmente seu pensamento lógico.

Os documentos oficiais também reconhecem o brincar e as interações como eixos estruturantes da Educação Infantil. As DCNEI (Brasil, 2009) e a BNCC (Brasil, 2017) estabelecem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos garantem que as crianças sejam reconhecidas como protagonistas de sua própria aprendizagem e como sujeitos históricos e culturais.

A BNCC organiza ainda o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos integram dimensões cognitivas, sociais, emocionais e motoras, conectando o cuidar e o educar como práticas indissociáveis no processo educativo (Brasil, 2017).

A brincadeira deve ocupar um lugar primordial no planejamento da Educação Infantil. A escola precisa valorizar a cultura infantil e, acima de tudo, garantir os direitos das crianças, mediando experiências que promovam o desenvolvimento integral. A verdadeira linguagem da infância se constitui na brincadeira, uma vez que, ao brincar, a criança expressa sentimentos, experimenta o mundo e dá sentido às suas vivências (Oliveira, 2023).

2.3 O papel do professor no uso dos jogos e brincadeiras para facilitar o ensino e a aprendizagem

O jogo e a cultura sempre estiveram interligados, exercendo, ao longo da história, um papel relevante na formação da personalidade e no desenvolvimento intelectual das crianças. Em períodos passados, inclusive, os jogos eram utilizados na preparação de soldados, especialmente os de combate, pois possibilitavam o exercício de estratégias, a ampliação da atenção, do raciocínio e da inteligência, preparando-os melhor para o campo de batalha (Ribeiro, 2022).

Ribeiro (2022) destaca que, na atualidade, os jogos educativos, quando mediados pelo professor em sala de aula, favorecem o processo de aprendizagem e o desenvolvimento



infantil, constituindo-se como um recurso pedagógico que atravessa gerações e foi incorporado ao contexto escolar. Em consonância com o planejamento docente, as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades e para a socialização, permitindo também a construção de relações interpessoais prazerosas, o que reforça que o brincar deve estar associado ao processo de ensino.

Sob essa perspectiva, o lúdico contribui para que os alunos aprendam de forma natural e espontânea, transformando o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, onde a aprendizagem é vivenciada de maneira fluida e prazerosa (Santos, 2021). Essa compreensão se complementa com a de Almeida (2020), que ressalta que as brincadeiras favorecem o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo, mostrando que o lúdico, além de tornar a aprendizagem significativa, é indispensável na educação infantil.

De acordo com o RCNEI (1998), o papel do professor na Educação Infantil é amplo, pois envolve tanto os cuidados básicos relacionados à higiene e à alimentação quanto a promoção de aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento. Assim, o professor desempenha um papel crucial, valorizando os conhecimentos que a criança já traz de sua convivência em sociedade (Facci; Tavares, 2024).

Além disso, Lopes (2023) observa que, quando o professor incorpora metodologias baseadas em atividades lúdicas, o aprendizado torna-se mais significativo, pois a criança aprende de forma encantada e espontânea. Essa ideia se conecta às perspectivas anteriores ao mostrar que o uso intencional do lúdico, além de favorecer aspectos cognitivos e sociais, também amplia a forma como a criança vivencia a aprendizagem.

Nesse processo, o papel do educador na mediação das brincadeiras é essencial. Cabe a ele decidir quando observar, quando intervir ou quando participar ativamente da atividade, oferecendo informações ou mesmo incentivando a reflexão crítica. Assim, os docentes da educação infantil precisam se reconhecer como responsáveis por orientar essas práticas, garantindo que o brincar contribua efetivamente para o desenvolvimento das crianças (Lopes, 2023).

Contudo, como alerta Mello (2023), o simples ato de deixar a criança brincar sem acompanhamento não garante aprendizagens significativas. É necessário que o uso de jogos e brincadeiras seja planejado, de modo a estimular descobertas, sistematizar o conhecimento e promover desafios que favoreçam o crescimento cognitivo e social. Dessa forma, o planejamento das atividades lúdicas se torna requisito para um trabalho pedagógico consistente e comprometido.



Nessa direção, o brincar no espaço escolar tem como objetivo a criação de um ambiente criativo e prazeroso, em que as crianças possam conviver entre si, expressar sentimentos e aprimorar suas habilidades motoras e cognitivas. Para isso, o professor dispõe de diversas possibilidades pedagógicas, como a contação de histórias, atividades musicais, dança, jogos e trabalhos coletivos, todos voltados ao estímulo da aprendizagem e do desenvolvimento (Rios; Santana, 2024).

Para Ostetto (2020), o papel do professor é atuar como mediador das experiências lúdicas, assegurando que as brincadeiras ocorram de maneira inclusiva, desafiadora e respeitando o ritmo de cada criança. Nesse sentido, o educador deve garantir que o brincar seja um espaço de acolhimento e de desenvolvimento integral.

Por fim, como destaca Brougère (2022), é necessário superar a visão reducionista que enxerga o brincar apenas como recurso pedagógico, desconsiderando seu valor intrínseco. O autor defende que o equilíbrio entre a intencionalidade pedagógica e a liberdade lúdica é essencial para que a criança viva experiências significativas e enriquecedoras no processo educativo.

4 DISCUSSÃO

Este trabalho, de natureza qualitativa e baseado em revisão bibliográfica, teve como objetivo reunir, analisar e interpretar produções científicas relacionadas ao tema A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A análise dos materiais permitiu compreender que as práticas lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores.

Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira constitui-se em uma atividade essencial para o desenvolvimento, pois possibilita à criança criar situações imaginárias e internalizar papéis sociais. Ao brincar, ela aprende a lidar com regras, emoções e significados simbólicos, desenvolvendo a capacidade de agir com autonomia e criatividade. Essa perspectiva destaca o caráter social e cultural do brincar, evidenciando que ele atua como mediador entre o mundo interno da criança e a realidade que a cerca.

Piaget (1976) complementa essa visão ao afirmar que o jogo é um meio de adaptação e assimilação da realidade. Por meio dele, a criança organiza suas experiências e desenvolve o pensamento lógico. Enquanto Vygotsky enfatiza as interações sociais e o papel da cultura, Piaget dá ênfase ao processo individual de construção do conhecimento. Essas abordagens,



embora distintas, se complementam, pois revelam que o brincar é tanto um fenômeno coletivo quanto um processo individual de aprendizagem.

De acordo com Kishimoto (2023), o jogo e a brincadeira são expressões culturais que variam conforme o contexto social e histórico. A autora considera o brincar uma linguagem por meio da qual as crianças expressam sentimentos, elaboram significados e desenvolvem autonomia. Essa concepção reforça o valor educativo e simbólico das atividades lúdicas, evidenciando que elas ultrapassam o simples entretenimento e tornam-se experiências formativas.

Por outro lado, Brougère (2022) faz uma reflexão crítica sobre o uso pedagógico das brincadeiras. Ele adverte que reduzir o brincar apenas a um instrumento de ensino pode esvaziar seu valor simbólico e prazeroso. Assim, defende que o equilíbrio entre a liberdade lúdica e a intencionalidade pedagógica é o que garante vivências realmente significativas para o desenvolvimento infantil.

Os documentos oficiais brasileiros, como o RCNEI (1998) e a BNCC (2017), também reforçam a importância das brincadeiras e das interações na Educação Infantil, reconhecendo-as como eixos estruturantes dessa etapa. Por meio delas, as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem a imaginação e exercitam a convivência social, o que está em consonância com Santos (2021) e Almeida (2020), que ressaltam a necessidade de ambientes acolhedores e metodologias que respeitem o ritmo e as potencialidades infantis.

Entretanto, Mello (2023) destaca que a oferta de brincadeiras, sem o acompanhamento e a mediação do professor, não garante aprendizagens efetivas. Para que o brincar se torne uma experiência formativa, é indispensável a intervenção pedagógica intencional, capaz de transformar a ludicidade em oportunidade de descoberta, reflexão e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o papel do professor surge como um ponto de convergência entre os autores. Lopes (2023) e Rios e Santana (2024) defendem que o docente precisa planejar e conduzir experiências lúdicas que desafiem a curiosidade e estimulem a criatividade infantil. Ostetto (2020) complementa afirmando que o professor é o mediador sensível que cria condições para que o brincar aconteça de forma inclusiva, respeitando o ritmo e as diferenças de cada criança. Assim, a atuação docente é o elo entre a espontaneidade da brincadeira e os objetivos pedagógicos, tornando o lúdico um recurso de aprendizagem significativa.

Almeida (2020), em um estudo realizado com turmas de Educação Infantil em uma escola pública de Minas Gerais, constatou que as atividades lúdicas planejadas pelos professores



contribuíram para avanços significativos nas dimensões cognitiva, emocional e motora. As crianças demonstraram maior autonomia, capacidade de resolver conflitos e desenvolvimento da linguagem oral após a aplicação de jogos pedagógicos.

De forma semelhante, Santos (2021), ao investigar práticas lúdicas em um Centro Municipal de Educação Infantil, observou que o uso frequente de brincadeiras simbólicas e jogos de regras favoreceu o desenvolvimento socioemocional e a cooperação entre os pares, além de fortalecer o vínculo entre professor e aluno. Esses achados reforçam que o brincar não é apenas recreação, mas um meio de aprendizagem e socialização que integra o desenvolvimento global da criança.

Lopes (2023) também identificou, em seu estudo com professoras da Educação Infantil, que o uso de metodologias baseadas na ludicidade aumentou o engajamento e o interesse das crianças pelas atividades escolares, resultando em melhor desempenho nas tarefas cognitivas e maior interação social no grupo.

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciam que os jogos e as brincadeiras, quando planejados e mediados de maneira consciente, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento integral das crianças. O diálogo entre as diferentes abordagens teóricas confirma que o brincar é um elemento estruturante da infância e uma prática pedagógica essencial. Mais do que uma atividade recreativa, o brincar é um instrumento de formação global, que possibilita à criança pensar, sentir, interagir e aprender de modo ativo e prazeroso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral compreender a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A análise das referências teóricas e dos documentos oficiais permitiu constatar que o brincar é um elemento central no processo educativo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças e tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

O primeiro objetivo específico, de identificar as especificidades da Educação Infantil no Brasil, foi atingido a partir da análise da LDB, das DCNEI e da BNCC, que ressaltam a brincadeira e a interação como eixos estruturantes dessa etapa da educação. Esses documentos demonstram que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, unindo o cuidar e o educar.

O segundo objetivo, de compreender o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil,



foi alcançado com base nos estudos de Piaget, Vygotsky e Kishimoto, que evidenciaram o brincar como uma linguagem da infância e uma forma de construir conhecimentos, desenvolver a imaginação e fortalecer as relações sociais.

O terceiro objetivo, de investigar o processo de desenvolvimento infantil, foi atendido pela reflexão sobre as contribuições de autores como Mello (2023), Lopes (2023) e Facci e Tavares (2024), que destacam o papel do professor como mediador das experiências lúdicas. Esses autores mostraram que o educador, ao planejar e acompanhar as brincadeiras, transforma o brincar em uma oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento global. Dessa forma, compreende-se que o brincar, além de um direito garantido, é também uma prática pedagógica essencial, pois favorece o desenvolvimento integral da criança e fortalece os vínculos afetivos e sociais.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das práticas docentes em contextos reais de Educação Infantil, especialmente quanto ao impacto das brincadeiras planejadas no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Essa continuidade poderá contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a valorização do lúdico como eixo central do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. de J. O uso de brincadeiras como metodologia de ensino. **Revista Educação e Infância**, v. 12, p. 75–86, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em : 14 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf . Acesso em: 14 ago. 2025.



BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2022.

FACCI, M. G. D.; TAVARES, L. S. P. **Periodização do desenvolvimento na psicologia histórico-cultural: contribuições para a prática docente na Educação Infantil**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, e260411, 2024.

GOMES, L. O.; INFANTINO, A. **Pedagogia da infância e contextos educativos no Brasil e na Itália**. *Educação e Pesquisa*, v. 51, 2025.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

LOPES, C. A ludicidade como prática pedagógica na Educação Infantil. **Revista Educação em Foco**, v. 10, p. 45–59, 2023.

MELLO, J. F. **O brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural**. *Revista Educação e Psicologia*, v. 18, 2023.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Jogo de papéis: a brincadeira na educação infantil**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

OSTETTO, L. E. A mediação do professor nas experiências lúdicas. **Revista Educação Infantil Contemporânea**, v. 6, 2020.

RIBEIRO, V. G. **Jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. UNIC, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.pgscogna.com.br/handle/123456789/66005>. Acesso em: 10 set . 2025.

RIOS, B. P. N.; SANTANA, N. N. Jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

para o desenvolvimento psicomotor da criança. **In:** CONGRESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1., 2024, Teresina. **Anais [...].** Teresina: UESPI, 2024. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/2212/2/Artigo%20Completo>. Acesso em: 22 set. 2025.

SANTOS, W. P. dos. **A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** **Revista Brasileira de Educação Infantil**, v. 5, p. 13–26, 2021.

.